

BOLETIM

INDICADORES ECONÔMICOS- FISCAIS

Agosto | 2023



GOVERNO DE

SANTA CATARINA

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Jorginho dos Santos Mello

Governador de Santa Catarina

Marilisa Boehm

Vice-Governadora de Santa Catarina

Edgard Usuy

Secretário de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Lucas Amancio

Secretário Adjunto de Estado do Planejamento (SEPLAN)

Adauto Viccari Junior

Diretor de Planejamento Estratégico

Paulo Zoldan

Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos e Economista

Sumário

Conheça a Economia Catarinense	04
Apresentação	05
Resumo Executivo : Duas Décadas de Transformações em Nosso Comércio Exterior	06
1. Quadro Resumo	10
2.Receita Corrente Líquida - RCL	11
3.Receita Tributária	12
4.Receita Líquida Disponível	13
5.Outros Indicadores Fiscais	14
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	15
7. Nível da Atividade da Economia Catarinense	16
7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	
7.2. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	
7.3. Produção Industrial Física	
7.4. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	
7.5. Volume de Serviços	
7.6. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	
7.7. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	
7.8. Mercado de Trabalho	
7.9. Comércio Exterior	
7.10. Índice de Confiança	
7.11. Desempenho dos Estados	
8. Outros Indicadores Econômicos - Inflação e Taxa de Câmbio	27
9. Economia Internacional	28

Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



Conheça a Economia Catarinense

Somos aproximadamente 7,461 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km². Nossa força de trabalho no primeiro trimestre de 2023 foi estimada em 4,042 milhões de pessoas, sendo que 96,2% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas diminuiu 2,4%, e quanto ao mesmo trimestre de 2022, houve um acréscimo de 2,1% ou 80 mil pessoas. Dos 3,888 milhões de ocupados, 56,6% estavam empregados no setor privado (88% com carteira assinada, o maior percentual do país); 3,9% eram trabalhadores domésticos; 9,1% empregados no setor público; 4,9% eram empregadores; 24,4% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,1% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 24% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 18,2% no comércio; 13,8% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,2% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 8,1% na agropecuária, florestas e pesca; 7,2% na construção; 5,2% nos transportes, armazenagem e correio; 4,4% em outros serviços; 4% em serviços de alojamento e alimentação; 3,9% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,8%, a segunda menor do país, cuja média é 8,8%. A taxa aumentou 0,6 ponto percentual (p.p.) ou 22 mil pessoas desocupadas a mais na comparação com o quarto trimestre de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, no entanto, a taxa catarinense caiu 0,7 p.p. ou 27 mil pessoas desocupadas a menos. Atualmente são 155 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,014 milhão de pessoas, representando 26,1% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho da força de trabalho aumentou 0,5 p.p., para 6,4%, representando 246 mil pessoas subutilizadas. É a menor taxa do país, cuja média é de 18,9%. O percentual de pessoas desalentadas caiu 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,3% ou 6 mil pessoas a menos nessa condição, totalizando 13

mil pessoas, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 3,5%. O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense, no valor de R\$ 3.198, não registrou avanço frente ao trimestre anterior, mas cresceu 4,1% em relação ao primeiro trimestre de 2022.

Frente ao impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma retração de 2,9% em 2020, sendo estimado em R\$ 349,3 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 48.159 era o quarto maior. Em 2021, estimávamos um crescimento do PIB de 8,7% para o Estado, e em 2022, de 3%. Em 2022, nossas exportações atingiram um recorde de US\$ 11,966 bilhões ou 3,6% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado importador com 10,6% do total em 2022 ou US\$ 28,990 bilhões.

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como o segundo mais competitivo do país. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. (<https://www.seplan.sc.gov.br/planejamento-estrategico/indicadores-e-boletins-economicos/>)



Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda também a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2020, o último divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) uma estimativa preliminar para os anos de 2021 e 2022. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado nesse boletim se refere ao período encerrado em março de 2023.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre a evolução do comércio exterior catarinense nas duas últimas décadas.

Traz também a atualização dos principais indicadores da economia, entre eles, os últimos indicadores fiscais do governo estadual, divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



Duas Décadas de Transformações em Nosso Comércio Exterior

Santa Catarina vem apresentando um robusto crescimento do seu comércio exterior nessas últimas décadas tanto no que respeita ao avanço das exportações como no das importações, sendo que os desembarques protagonizam um avanço bem mais destacado.

O valor exportado em 2022 pelo estado, de US\$ 11,9 bilhões foi um recorde da série histórica organizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O valor é significativamente maior do que aquele apurado no ano 2000, quando o estado exportou US\$ 2,7 bilhões.

No entanto, apesar de o estado ter mais do que quadruplicado suas exportações nesse período, perdeu participação nas exportações brasileiras. Enquanto em 2000 respondia por 4,9% do total exportado pelo Brasil (sendo que em alguns anos seguintes chegou a exportar acima dos 5%), em 2022 essa participação caiu para 3,6%. Enquanto as exportações catarinenses tiveram uma taxa média anual de crescimento de 7,8% entre 2000 e 2022, as exportações brasileiras superaram essa média com uma taxa de 9,7%, no mesmo período.

Em grande medida, o extraordinário avanço das exportações nacionais de commodities agrícolas e minerais nesse período explicam esse crescimento maior das exportações nacionais quando comparado com as estaduais.

Em 2022, Santa Catarina ocupou o posto de décimo estado exportador no ranking dos estados brasileiros, enquanto em 2000 era o sexto maior. A pauta exportadora de Santa Catarina no ano passado era formada predominantemente por produtos da

indústria de transformação cujo valor representava 92,1% do total. Na sequência, os produtos agropecuários representavam 7%, e os outros produtos, 0,9%.

Na comparação com o ano 2000, a indústria perdeu participação, já que representava 98,5% do total exportado, sendo que a agropecuária representava apenas 1,2% e os demais produtos 0,3%.

Vale lembrar, no entanto, que grande parte dos produtos industrializados em Santa Catarina tem origem na produção agropecuária que é transformada em uma grande variedade de produtos intermediários ou finais.

Quando se observa a pauta exportadora brasileira, a perda de participação da indústria de transformação é bem mais acentuada no período. Enquanto em 2000, a indústria de transformação representava 83% da pauta brasileira, esse percentual caiu para 54,3% em 2022. Já a agropecuária que representava 8,1% em 2000 passou para 22,4% em 2022, enquanto a indústria extrativa que representava 6,7% em 2000, passou para 22,8% em 2022.

Com isso, Santa Catarina teve um ligeiro avanço na participação das exportações da indústria de transformação nacional no período analisado, que passou de 5,8% do total em 2000, para 6,1% em 2022, o que demonstra uma maior capacidade competitiva de nossa indústria quando comparado com a de outros estados.

Vale destacar que a indústria brasileira vem enfrentando muitas dificuldades em competir, assim como ocorre em muitos outros países ocidentais. Nesse período os mercados evoluíram para uma integração e globalização crescente, quando vantagens competitivas se deslocaram para países do oriente, notadamente a China.

Estudo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, divulgado recentemente pela CNI, mostra que desde a década de 1990, o Brasil se desindustrializa. Enquanto em 1985, a indústria representava 36% do PIB nacional, em 2021 representava apenas 11%. E pior ainda, enquanto em 1995, representava 2,8% da produção mundial, esse percentual caiu para 1,3% atualmente.

Observando-se a classificação de produtos exportados de forma mais específica, os Insumos industriais elaborados foram os itens de maior peso nas exportações estaduais do ano passado (30,1%), seguido por Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico (21,8%); Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria (12%); Bens de capital, exceto equipamentos de transporte (10,3%); Peças para equipamentos de transporte (6,5%); Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria (5,9%). Insumos industriais básicos (3,5%); Bens de Consumo Duráveis (3,3%); Peças e Acessórios para bens de Capital (3,02%) e os demais, 3,6% .

Quando observado nossas exportações por item embarcado, temos os Cortes de aves congelados como o principal de pauta em 2022 com 13,5% do total, seguido por Carne de suínos congelada (11,2%); Motores de corrente alternada (5,6%); Soja (5,4%); Peças para motores de ignição (4,4%); Madeiras de coníferas (2,9%); Portas e respectivos caixilhos (2,6%), Aves inteiras congeladas (2,5%); Outras madeiras compensadas (2,3%) e Kraftliner (1,9%). Esses produtos representavam 52,3% de um total de 2.093 itens.

Já em 2000, os itens exportados se diferenciavam bastante. Naquele ano ocupam a lista dos 10 maiores, os Cortes de aves congelados (11,4%), os Compressores para frigoríficos (9,9%), Roupas de toucador e de cozinha de algodão (5,3%), Aves inteiras congeladas (4,3%), Tijolos de construção e pavimentação vidrados ou de cerâmicas, cubos, mosaico de cerâmica e similares (4,2%), Móveis de madeira (4%), Motores de corrente alternada (3,6%), Tabaco (3,1%), Móveis de madeira para quarto de dormir (3%) e Madeira de coníferas (3%). Esses produtos representavam 51,8 % do total de um total de 1.193 itens.

Dos dez principais produtos exportados em 2022, apenas quatro, portanto, estavam nessa lista em 2000. As Carnes suínas congeladas representavam apenas 3% do total

naquele ano, o Kraftliner (2,9%), as Portas e Caixilhos (2,4%); as Outras madeiras compensadas (1,7%); a Soja apenas 0,02% e as Peças para motores de ignição tinham venda bem incipientes. Ou seja, exportávamos produtos que já não exportamos mais, muitos deles sufocados pela concorrência asiática agressiva.

Também houve mudanças no destino das exportações no período. Em 2022, a Ásia (exclusive Oriente Médio) representava 27,3% do total; a América do Norte (23,1%); a América do Sul (21,8%), a Europa (14,2%), Oriente Médio (7,2%), África (3,6%) e demais regiões (2,8%). Mais especificamente EUA (18%); China (13,7%); Argentina (6,9%); Chile (5,1%); México (4,1%) e demais (52,3%). Os embarques se destinavam a 221 países.

Já em 2000, a participação dos destinos era bem diferente. A Europa era destino principal com 30% do total, seguido por América do Norte (28,4%); América do Sul (20,5%); Ásia (exceto Oriente Médio) (9,1%); Oriente Médio (4,5%), África (2,7%) e demais destinos 4,7%. Mais especificamente EUA (25,3%); Argentina; (10,9%) Alemanha (7,6%); Reino Unido (5,3%); Japão (3,6%) e Demais (47,3%). Os embarques se destinavam a 170 países.

A via marítima continua sendo a principal forma de embarque das exportações estaduais (81,5% em 2022), sendo que 15,5% são via rodoviária e 2,8% via aérea, percentuais que se mantiveram estáveis em relação ao ano 2000.

Em 2022, o porto de Itajaí foi a principal estação de embarque com 44,2% do total, seguido pelo Porto de São Francisco do Sul (25,7%). Já em 2000, o Porto de São Francisco do Sul era a principal estação de embarque (37,7%), seguido por Itajaí (34,1%)

Mas as maiores transformações nesse período se referem a evolução das importações via portos catarinenses que tiveram um crescimento bem acima do observado em nível nacional e que colocou Santa Catarina como o segundo estado importador do País.

O valor importado em 2022 pelo estado, de US\$ 28,9 bilhões foi também um recorde da série histórica do Mdic, assim como foi o das exportações. O valor é significativamente maior do que aquele apurado no ano 2000, quando o estado importou US\$ 1 bilhão, valor que inclusive caiu nos três anos seguintes.

No entanto, apesar de as importações brasileiras terem quase quintuplicado no período (4,8 vezes maior), o crescimento no estado foi significativamente maior.

Enquanto em 2000 Santa Catarina respondia por 1,8% do total importado pelo Brasil, esse percentual subiu para 10,6% em 2022. Enquanto as importações catarinenses tiveram uma taxa média anual de crescimento de 19,4% entre 2000 e 2022, as importações brasileiras tiveram uma taxa de 9,5%, no mesmo período. Com isso, Santa Catarina avançou de 9º para 2º estado importador no período, atrás apenas de São Paulo.

Os bens intermediários continuam liderando os desembarques com 68,6% do total em 2022, frente a 63,4% em 2000. Os bens de consumo respondiam por 19,6% em 2022, frente aos 13,3% de 2000 e os bens de capital respondiam por 11,3% em 2022 frente a 22,6% em 2000. Observa-se, portanto, que as importações de bens de consumo e de bens intermediários ganharam espaços enquanto recuaram as de bens de capital.

A pauta de importações é bastante variada e bem menos concentrada. Em 2022 foram 2.445 itens importados. O cobre refinado era o principal com 4,1% do total, seguido por Dispositivos fotossensíveis semicondutores (2,8%), Uréia (2,7%), veículos automotores (2,1%) e conversores estáticos como retificadores (1,4%).

Já em 2000, os desembarques eram outros. Os automóveis lideravam com 4,73% seguido de perto por Algodão (4,72%); Trigo e centeio (3,8%); Maquinas e aparelhos para a fabricação de lingotes e bolachas de dispositivos semicondutores (2,8%) e milho (1,9%). Eram 1.754 itens importados naquele ano.

Entre 2000 e 2020 houve também mudanças bastante importantes na origem das importações que desembarcam em portos Catarinenses. Em 2022, a China era destacadamente nosso principal fornecedor com 39,6% do total, seguido por Chile (6,6%), EUA (6,3%), Argentina (6,2%) e Alemanha (4%) e demais (37%). Havia um total

de 158 países fornecedores. Já em 2000, os desembarques provinham da Argentina (15,9%), EUA (15,5%), Alemanha (9,2%), Itália (7,8%), Paraguai (6,4%) e demais (45,1%). O número de fornecedores era formado por 86 países.

Observa-se, portanto, que embora tenha aumentado no período o número de países fornecedores, houve uma concentração expressiva no fornecimento. Em 2000, os cinco maiores respondiam por 54,9% do valor importado, percentual que subiu para 62,7% em 2022. A exemplo, a China respondia por apenas 1,6% de nossas importações de 2000, passando a 39,6% do total em 2022.

Assim sendo, em 2000 a balança comercial catarinense gerava um superavit de US\$ 1,7 bilhões, enquanto em 2022, gerou um déficit de US\$ 17 bilhões. Nossa localização estratégica e competitividade portuária permitiu o avanço das importações via portos catarinenses e tem permitido um desenvolvimento bem acima da média estadual nessas regiões, notadamente no entorno de Itajaí.

Com isso, a corrente de comércio (exportações mais importações) do estado passou de US\$ 3,7 bilhões em 2000, para US\$ 40,9 bilhões em 2022. A participação de Santa Catarina na corrente nacional passou de 3,3% para 6,8% no período observado.

Muitas mudanças, portanto, podem ser observadas em um período de pouco mais do que duas décadas, indicando uma mudança nos padrões de consumo, tecnológicos e de inserção de nossa economia no mundo globalizado.

Nas próximas duas décadas nosso comércio exterior seguramente sofrerá transformações ainda maiores do que as observadas nas duas décadas anteriores, e tão melhor estaremos quanto mais assertivas forem as estratégias adotadas agora.

A competitividade é dinâmica e se conquista com planejamento, com reformas e políticas consistentes.

Santa Catarina precisa mobilizar suas forças produtivas, potencializar sua capacidade de produzir alimentos seguros e de qualidade, seus produtos de luxo, como veículos sofisticados e embarcações de lazer, e tantos outros bens industriais voltados as novas

exigências da bioeconomia e da matriz energética limpa, para se consolidar no mercado exterior de forma dinâmica, sustentável e com mais valor agregado nos seus produtos. E claro, buscar diversificação de mercado para seus principais produtos, e também para seus fornecedores.

Infraestrutura adequada, segurança jurídica e uma carga de tributos “saudável” precisam ser tratados como prioridade. Também necessário fortalecer o desenvolvimento industrial ancorado em ciência e tecnologia a partir de sistemas participativos e interativos entre empresas, universidades e governo, capacidades essas, aliás já bastante avançadas em nosso estado.

Buscar experiências de países que tiveram sucesso em suas políticas industriais e comerciais podem também ser um bom atalho para esses objetivos.

O mundo continua cheio de oportunidades. As lições que a pandemia e também a guerra na Ucrânia nos ensinaram, quando as cadeias globais de valor se mostraram muito dependentes da Ásia, fizeram mudar as percepções de risco em relação a organização dessas cadeias.

A ascensão e urgência da economia verde também nos trás muitas oportunidades que precisam ser exploradas e ancoradas em uma agenda que potencialize nossas vantagens, que estimule a criatividade e favorece um ambiente de negócios propício e encorajador.

Paulo Zoldan
Economista
Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina



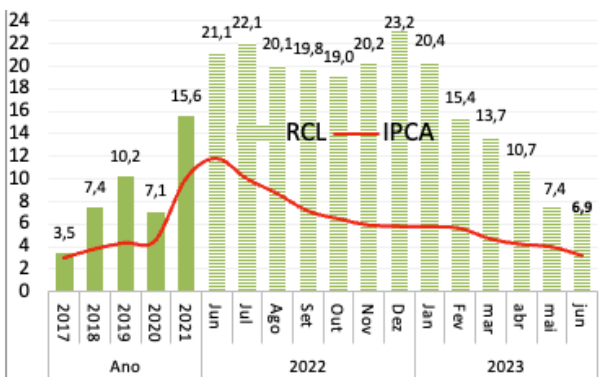
1. Quadro resumo

INDICADORES	Mês de Referência 2023/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)						
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses				
Receita Corrente Líquida - RCL	Junho	6,9	4,0	13,0	-	0,0	6,9			
Receita Tributária - RT	Junho	4,2	0,8	11,6	-	0,8	4,2			
ICMS	Junho	0,3	3,6	9,0	-	5,6	0,3			
Receita Líquida Disponível - RLD	Junho	4,7	0,9	10,5	-	1,2	4,7			
PIB SC 2023 - Estimativa SEPLAN	Março	5,0					5,0			
Empregos com Carteira Assinada	Junho	2,8	0,1			2,6	2,8			
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Maio	-3,90	-2,7	-4,4	-	-4,5	-3,9			
Exportações	Julho	1,1	-	0,9	-	10,5	1,1			
Importações	Julho	9,3	-	3,1	-	11,2	9,3			
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio	1,9	-	3,1	0,7	4,4	1,9			
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Maio	11,1	-	1,5	2,8	9,0	11,1			
Volume de Serviços	Maio	7,8	1,1	11,3	10,6	7,8	7,8			
Volume das Atividades Turísticas	Maio	19,8	-	0,1	-	0,6	11,6	19,8		
Emplacamentos de Veículos Novos	Junho		9,3	39,9	20,3	10,9				
Consumo Aparente de Cimento - 2022	Dezembro	1,9	-	23,9	-	13,0	1,9			
Vendas de Óleo Diesel	Maio	0,9	9,5	2,0	0,1	0,9	0,9			
Consumo de Energia Elétrica - Total	Abril	1,4	-	7,1	6,5	3,6	1,4			
Inflação (IPCA/Brasil)	Junho	3,2	-	0,1	2,9	3,2	3,2			
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Julho	-8,45	-	1,6	-	8,6	-	9,0	-	8,4

2. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

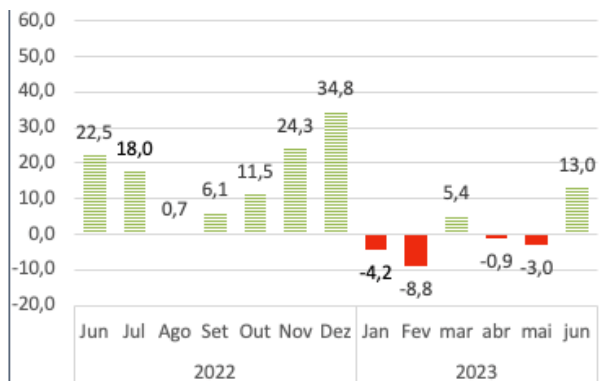
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

BASE:12 MESES ANTERIORES



VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JUNHO

VAR. ACUMULADA 12 MESES

BASE:12 MESES ANTERIORES

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	6,9
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,7
Receita Tributária (RT)	4,2
ICMS	0,3
IPVA	29,4
ITCMD	15,7
IRRF	27,4
Outras Receitas Tributárias	7,4
Transferências Correntes	3,8
Outras Receitas Correntes	32,9
DEDUÇÕES (II)	6,5

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

VARIAÇÃO MENSAL (%)

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	13,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	12,5
Receita Tributária (RT)	11,6
ICMS	9,0
IPVA	23,8
ITCMD	16,6
IRRF	25,3
Outras Receitas Tributárias	16,6
Transferências Correntes	11,0
Outras Receitas Correntes	23,9
DEDUÇÕES (II)	11,5

RCL FOI RECORDE EM 2022 E CONTINUA CRESCENDO ACIMA DA INFLAÇÃO

No acumulado de 2022, a RCL cresceu 23,2% e atingiu um valor nominal recorde de R\$ 38,3 bilhões. Esse valor foi resultado de um montante arrecadado de R\$ 56,7 bilhões em receitas correntes, das quais foram deduzidos R\$ 18,5 bilhões. A inflação oficial no ano passado foi 5,8%.

Mas em 2023, a RCL está desacelerando. Em junho atingiu R\$ 3,503 bilhões, 4% acima do valor arrecadado em maio e 13% acima do valor arrecadado no mesmo mês de 2022. Nos primeiros seis meses do ano, a RCL retraiu em quatro deles, quando se compara com o mesmo mês do ano anterior. Com isso, a receita nominal manteve-se estável no primeiro semestre, quando comparado com o mesmo período do ano passado.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses, de 6,7%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 4,2% da RT, de 3,8% nas Transferências Correntes e de 32,9% das Outras Receitas Correntes. As deduções tiveram um crescimento menor nesses últimos 12 meses, de 6,5%, impactando no crescimento da RCL, que variou 6,9% nessa mesma comparação. A inflação nesse mesmo período foi 3,2%.

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

3. Receita Tributária -RT

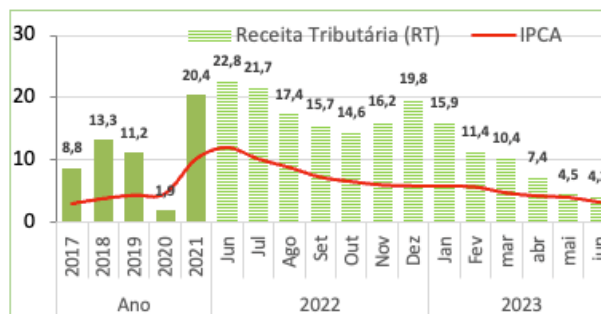
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2023 (em R\$ milhões)		
	JUNHO	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.838,69	42.489,09
ICMS	3.001,74	33.562,81
IPVA	371,87	3.515,44
ITCMD	65,74	890,46
IRRF	217,62	2.675,65
Outras	181,72	1.844,73

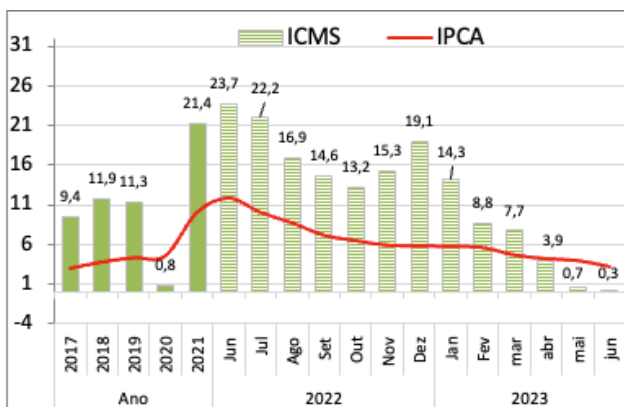
RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



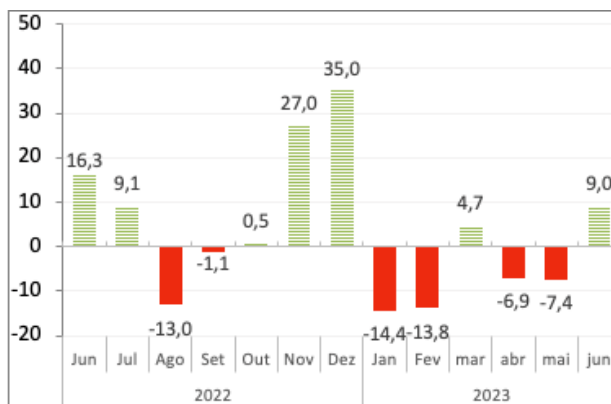
ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



RECEITA TRIBUTÁRIA EM DESACELERAÇÃO

A receita tributária foi recorde em 2022 ao atingir R\$ 42,7 bilhões. Foram dois anos consecutivos de arrecadação recorde, mas a tendência atual, já iniciada no ano passado, é de desaceleração do crescimento dessa receita.

Essa tendência de desaceleração no crescimento dessa receita ao longo do ano passado teve uma inversão no último bimestre do ano (movimento econômico típico de final de ano + base fraca de comparação), mas voltou a retrair nos seis primeiros meses de 2023, conforme se observa na comparação de 12 meses, apresentada no gráfico ao lado.

A receita tributária de junho atingiu R\$ 3.838,7 bilhões, uma alta de 0,8% frente ao mês anterior. Em valores correntes, o total arrecadado ficou 11,6% maior do obtido no mesmo mês de 2022. E acumula retração de 0,8% no ano.

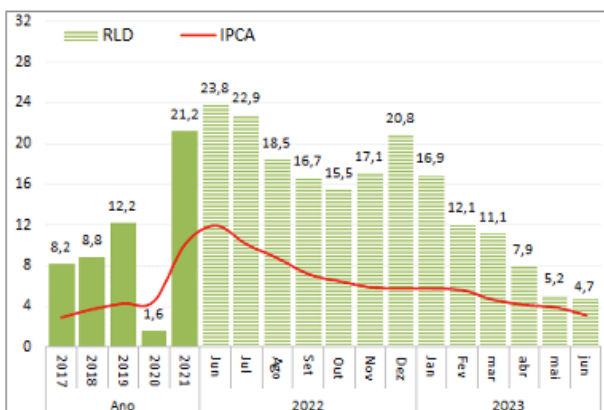
A desaceleração da economia, (especialmente a retração da produção industrial), a inflação em queda e a redução de alíquotas do ICMS, que desde julho passado passaram de 25% para 17% para combustíveis, energia e telecomunicações, explicam o forte impacto nos tributos e a perda de fôlego da arrecadação.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

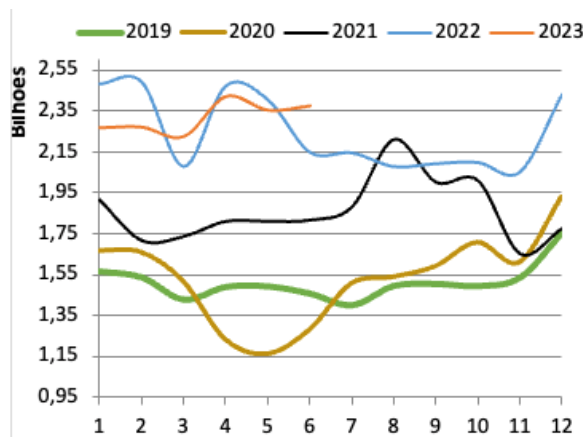
4. Receita Líquida Disponível -RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE:12 MESES ANTERIORES

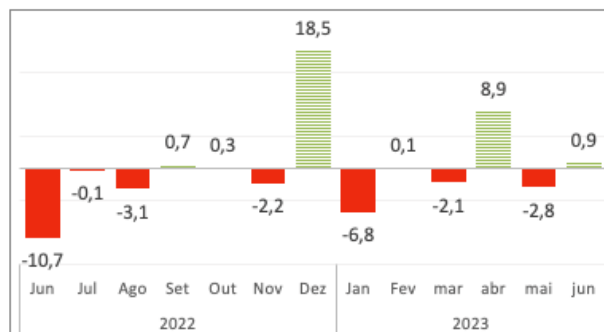


ARRECAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MÊS ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



RLD ACUMULA RETRAÇÃO DE 1,2% EM 2023

A RLD de junho cresceu 0,9% frente a maio, mês em que havia retraído 2,8%, e atingiu R\$ 2,373 bilhões. Na comparação com junho de 2022 houve alta de 10,5% no valor arrecadado. No acumulado de 2023, a retração recuou para 1,2%.

O crescimento na comparação de 12 meses até junho, sob o mesmo período anterior, teve uma desaceleração por sete meses consecutivos até outubro do ano passado. No último bimestre do ano inverteu essa tendência, mas voltou a retrair nos seis primeiros meses desse ano, nessa mesma comparação, conforme gráfico ao lado.

No ano passado, a RLD atingiu R\$ 26,970 bilhões, uma alta de 20,8% na comparação com o ano anterior. Em 2021, a RLD já havia tido um crescimento de 21,2%, quando atingiu R\$ 22,320 bilhões.

Vale ressaltar que o crescimento em 2021 se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06%. Em 2022, a inflação caiu e fechou o ano em 5,8%. E tanto a arrecadação como a inflação mantiveram a tendência de queda nesse ano de 2023.

A RCL continua crescendo acima da inflação.

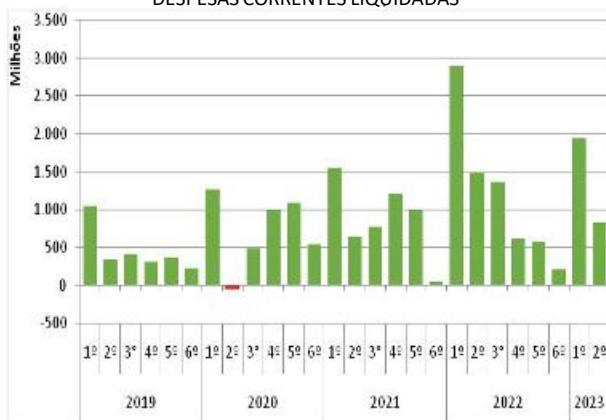
Fonte: SEF-SC/(Sigef/SC)

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

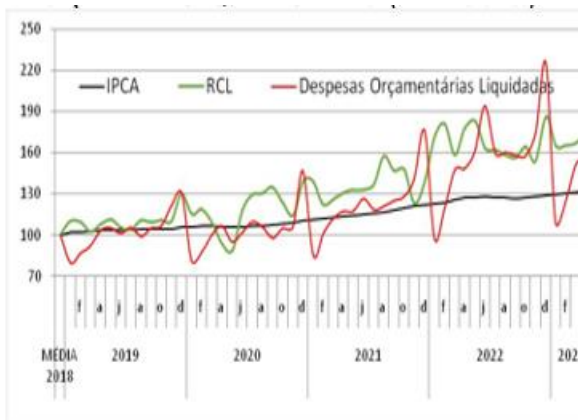
5. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL (EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o segundo bimestre de 2023. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado

RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a abril de 2023, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

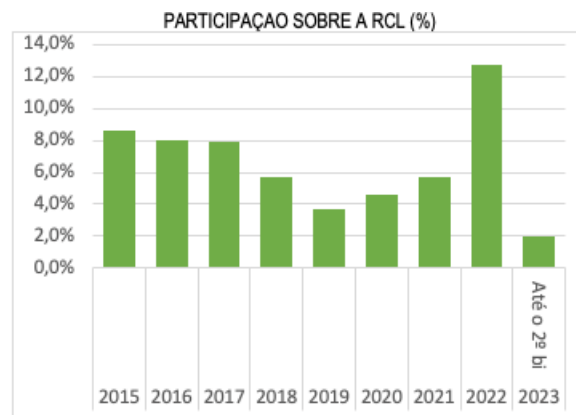
DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posicionou abaixo do limite de alerta. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E no primeiro quadrimestre de 2023, o indicador voltou a atingir o limite de alerta (44,2% de RCL).

EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

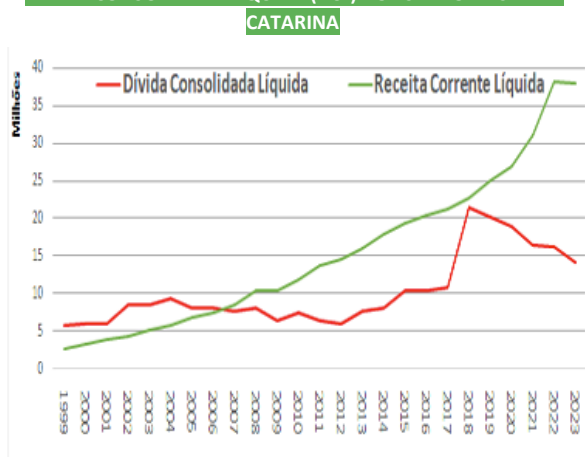


INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera, inclusive com aporte crescente de recursos próprios do tesouro estadual. Em 2019, foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021, o valor investido foi R\$ 1,8 bilhão, 5,7% da RCL do ano. E em 2022 foi investido R\$ 4,878 bilhões, 12,8% da RCL acumulada no ano.

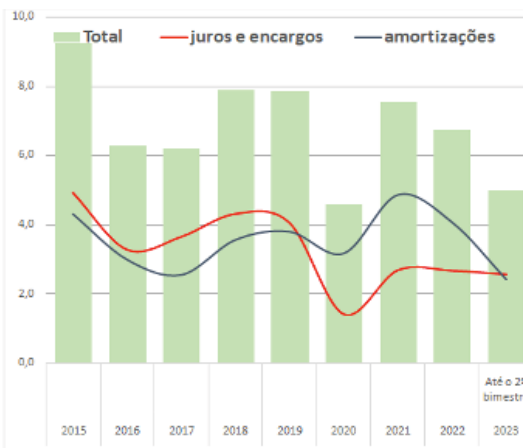
6. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA



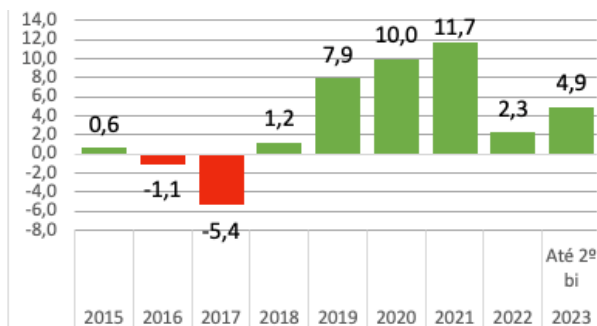
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 2º bimestre de 2023)

SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



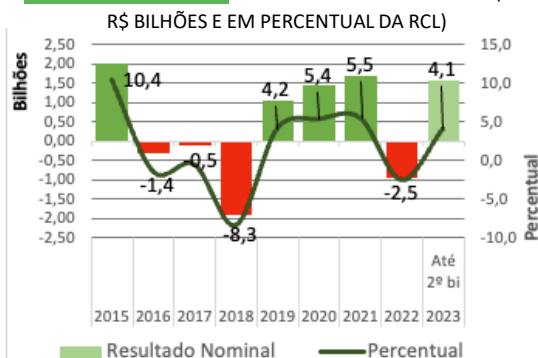
Fonte: SEF-DICF/RREO

RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF/SC-DICF/RREO

RESULTADO NOMINAL



DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2019, essa relação era de 80,3% quando a DCL estava em R\$ 20,1 bilhões. Em 2020, essa relação caiu para 70,8%, e em 2021, para 53% da RCL. Em 2022, a DCL estava em R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. E em 2023, até abril, a DCL estava em R\$ 14 bilhões ou 37% da RCL. Entre 2019 e 2023, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 6,1 bilhões.

SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida e em 2020 essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço somou R\$ 2,3 bilhões ou 7,5% da RCL. Em 2022 somou R\$ 2,6 bilhões ou 6,7% da RCL. E em 2023, até o segundo bimestre somou R\$ 633,8 milhões, ou 5% da RCL do período.

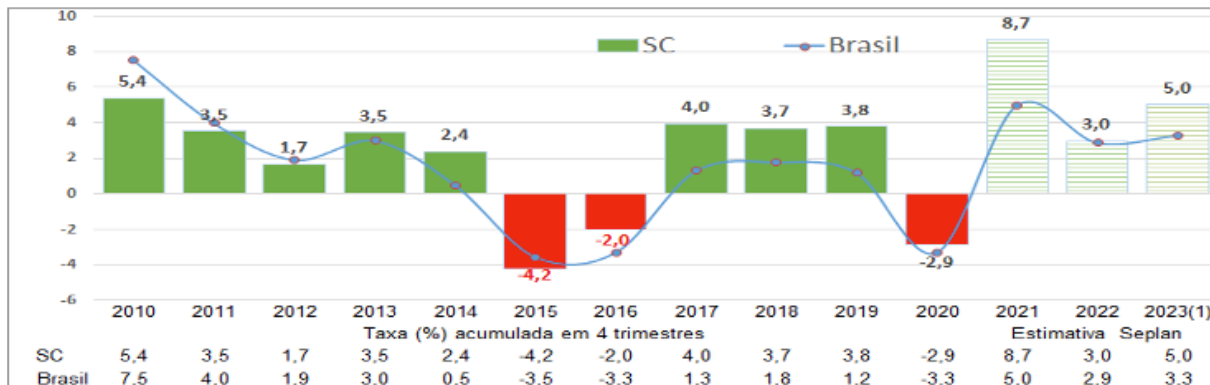
RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,6 bilhões. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões e representou 2,3% da RCL. E em 2023, até o segundo bimestre, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 1,9 bilhões ou 4,9% da RCL. Está, portanto, acima da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 652,5 milhões.

RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2021, o nominal atingiu R\$ 1,7 bilhão. Em 2022, voltou a registrar déficit, de R\$ 949 milhões. E em 2023, até o 2º bimestre, o Estado registrou um superávit que atingiu R\$ 1,6 bilhões ou 4,1% da RCL. A meta fiscal para o exercício é de R\$ 441,2 milhões.

7. Produto Interno Bruto



EM MEIO A PANDEMIA ECONOMIA ESTADUAL AVANÇA NO PIB

O IBGE em conjunto com os governos estaduais estima o PIB dos estados e do DF. A última estimativa oficial se refere ao ano de 2020. Ano que foi marcado por uma forte retração da economia brasileira frente aos efeitos desastrosos da pandemia.

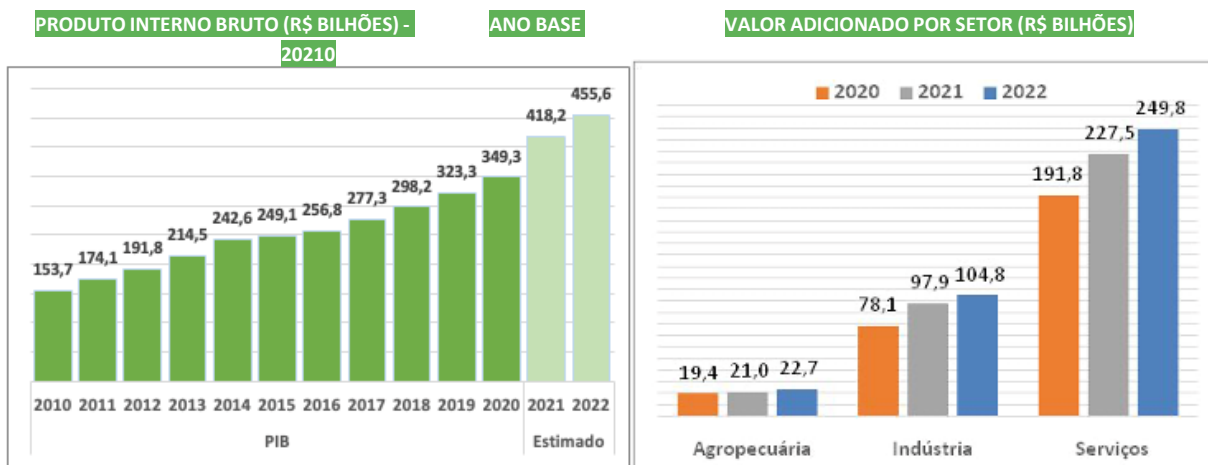
O PIB de SC teve uma retração em volume de -2,86% naquele ano e estimado em R\$ 349,3 bilhões. O PIB Brasileiro teve uma queda maior em 2020, de -3,3%.

Apesar dessa retração, a economia catarinense se manteve como a sexta maior do País sendo que a participação do Estado na economia nacional aumentou de 4,4% para 4,6%, entre 2019 e 2020.

Em SC, em 2020, entre os três setores, a Agropecuária apresentou crescimento em volume (+1,8), enquanto a Indústria total (-5,6%) e os Serviços (-1,7%) registraram redução. A indústria de transformação retraiu 6,5% no período.

Para os anos de 2021, no entanto, houve uma forte recuperação da economia estadual, que segundo nossas estimativas teve um crescimento de 8,7%. Em 2022, cresceu outros 3% e no acumulado de doze meses até março passado, sob o mesmo período anterior, voltou a acelerar, crescendo 5%.

7.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

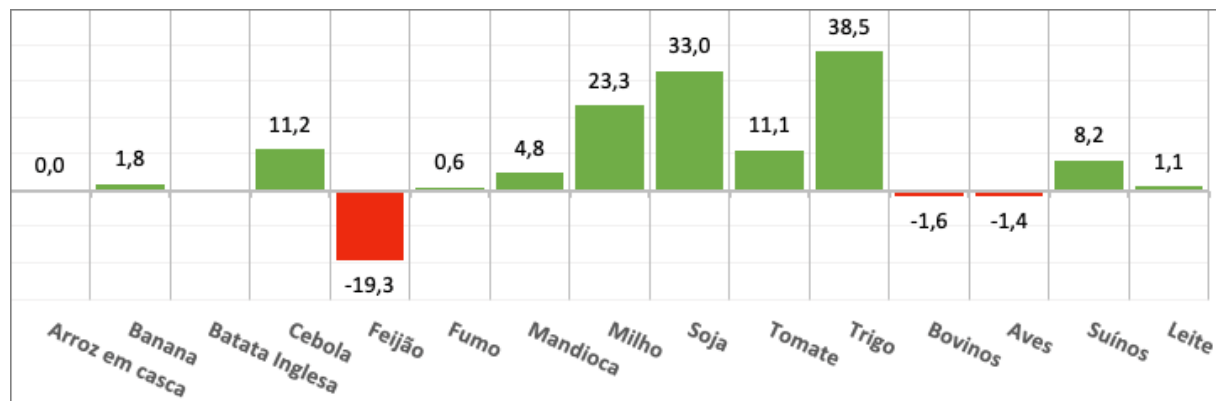


Fonte: PIB 2010-2020: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2021 a 2022: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2021 a 2022: Seplan/DIPE/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

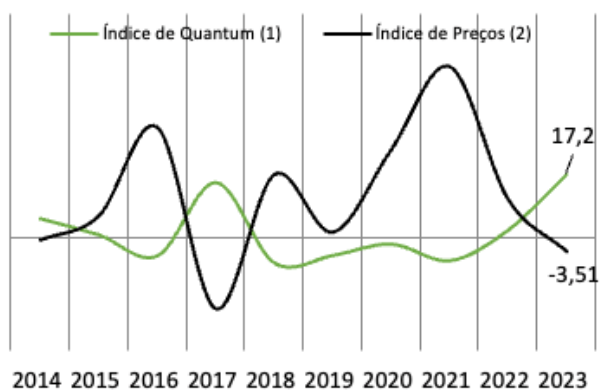
(1) Refere-se a variação acumulada até março de 2023 sob o mesmo período anterior sendo que a estimativa do PIB Brasil é do IBGE/PIB Trimestral

7.2 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

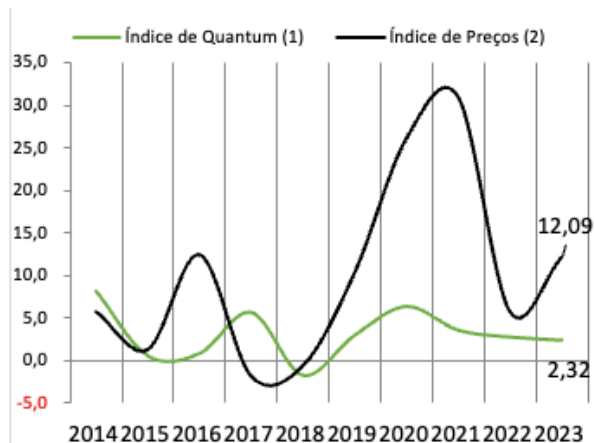
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2023/2022 (%)



AGRICULTURA



PECUÁRIA



BOM ANO PARA A AGROPECUÁRIA

De forma geral, a agricultura catarinense vem apresentando um excelente resultado em 2023. Sem problemas climáticos relevantes, a produtividade avançou e permitiu uma alta do quantum de 17,2%.

Entre as principais culturas destacou-se o avanço da soja (safra recorde), do milho, trigo e cebola. A rizicultura enfrentou alguns problemas, mas a expectativa é de uma boa safra. O feijão passa por gradual redução da área devido à suscetibilidade da cultura a adversidades climáticas, enquanto ganha espaço o milho e a soja, de maior rentabilidade.

Diante de uma safra robusta, tanto no estado como no País, os preços estão pressionados. O índice de preços agrícolas teve queda de 3,5% no primeiro trimestre de 2023, frente ao mesmo período de 2022. Os preços do milho e da soja tiveram queda acima dos 15%. A alta do arroz, cebola, fumo e feijão, entre outros, não foi suficiente para compensar a queda nos demais.

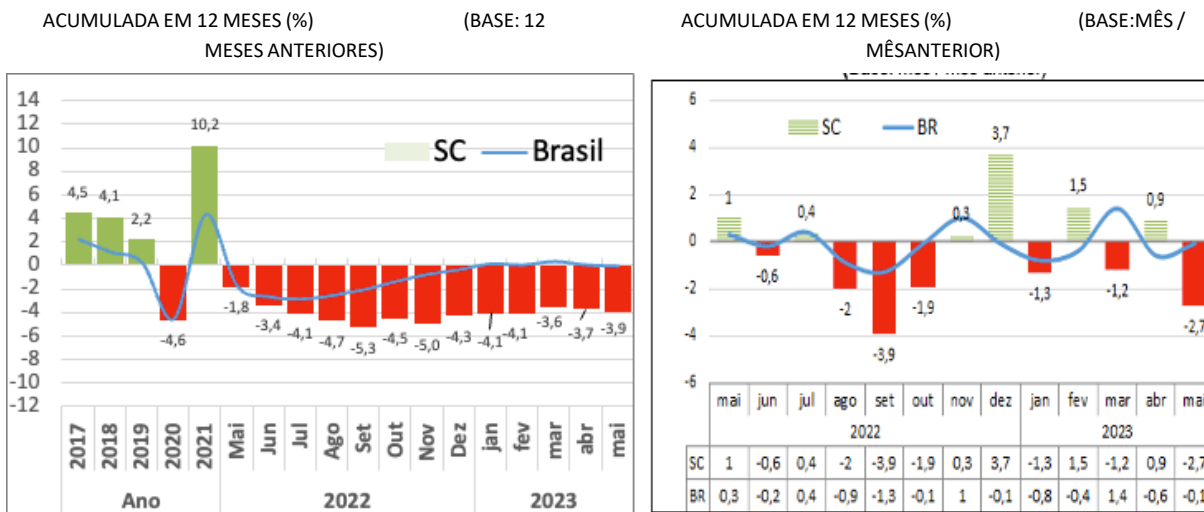
A produção pecuária teve mais um bom ano. O quantum dos dados anualizados até março de 2023, relativos ao mesmo período anterior, cresceu 2,3%, onde o destaque foi a produção suína. Esse deverá ser o quinto ano consecutivo de alta na pecuária. O índice de preços subiu 12,1% no primeiro trimestre do ano, comparado com o mesmo período de 2022. As maiores altas foram no dos suínos e do leite. A alta está sendo puxada pelas exportações (aves e suínos) que seguem firmes.

1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

7.3 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

TAXA DE CRESCIMENTO



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) - Acumulado no Ano (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-1,2	-0,1
Indústria de Transformação - SC	-4,5	-3,9
Produtos alimentícios	-3,2	3,9
Produtos têxteis	-3	-10,6
Artigos do vestuário e acessórios	-9,2	-7
Produtos de madeira	-15,1	-18,4
Celulose, papel e produtos de papel	-7	-0,9
Produtos de borracha e de material plástico	6,2	0,5
Produtos de minerais não-metálicos	-16,8	-15
Metalurgia	-10,2	-6,4
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	5,8	-0,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,1	-5,9
Máquinas e equipamentos	2	0,8
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2	-0,4

Fonte: IBGE/PIM

INDÚSTRIA ENFRENTA

RETRAÇÃO DA

DEMANDA

A indústria teve em maio mais um desempenho global ruim, tanto no Estado como no País. Em SC retraiu 2,7%, após uma alta de 0,9% em abril. Na média brasileira retraiu pelo segundo mês consecutivo.

Com isso, a indústria catarinense acumula uma retração de 4,5% no ano, e de 3,9% nos últimos doze meses. Em ambos os casos o desempenho ficou abaixo da média, conforme gráficos ao lado.

A indústria catarinense vem sofrendo o impacto da retração do mercado nacional, principal destino da sua produção. Juros altos e endividamento elevado das famílias, entre outros problemas conjunturais e estruturais, estão entre as principais dificuldades.

Segundo o Observatório da Fiesc, a indústria estadual sofre o impacto de uma menor demanda nacional por bens intermediários, como de produtos metalúrgicos e cerâmicos. Os juros altos impactaram as indústrias de bens de capital e de automóveis. Também a retração na demanda nacional por insumos para a construção civil responde pelo recuo da produção de minerais não metálicos. Outros segmentos dependentes de crédito como os de móveis, têxteis e vestuário também enfrentam retração.

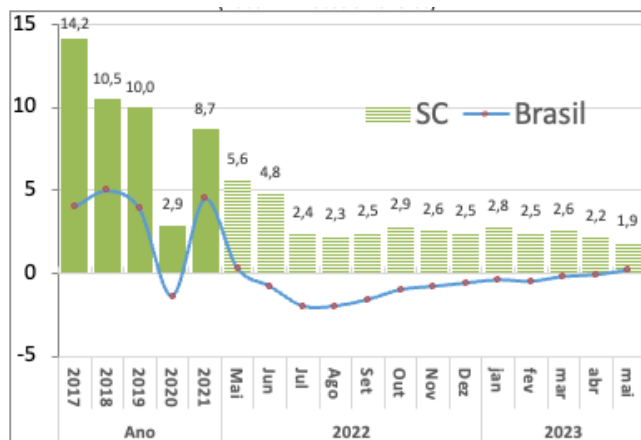
Por outro lado, o mercado externo favoreceu a produção de máquinas e equipamentos; as vendas de eletrodomésticos de pequeno porte, o de máquinas elétricas e o cenário positivo do segmento de embalagens para produtos alimentícios favoreceu o de produtos de borracha e material plástico.

Mas o cenário positivo nesses segmentos não foi suficiente para compensar a retração dos demais.

7.4 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

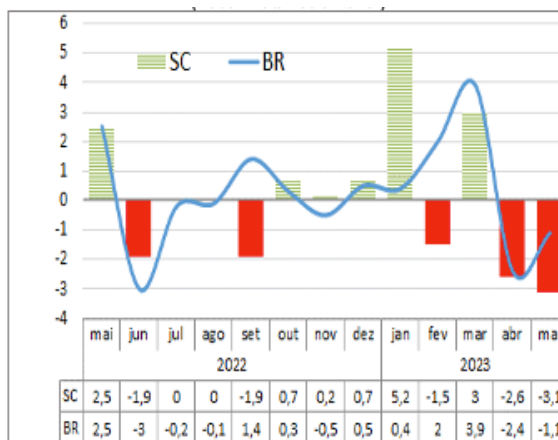
VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
(Base: 12 meses anteriores)



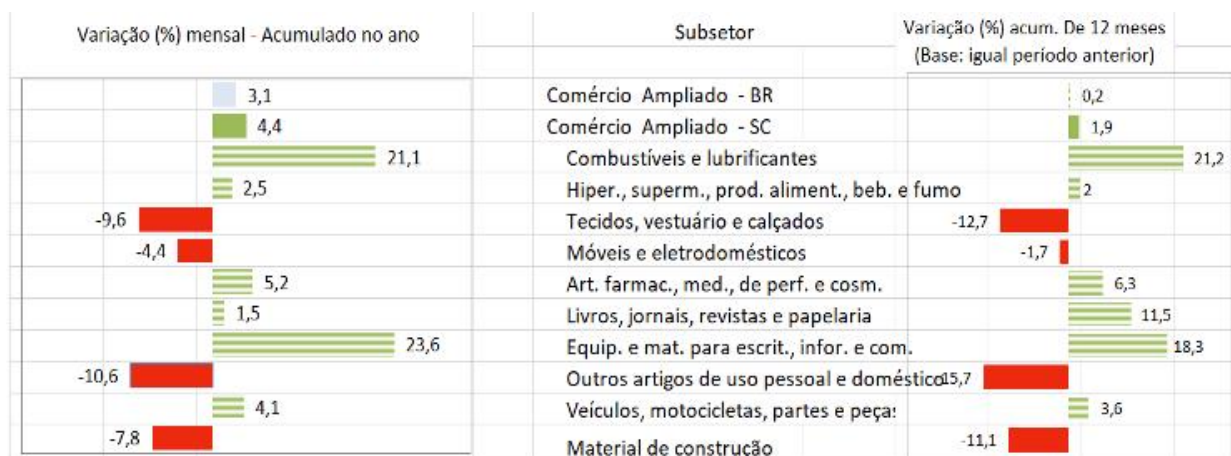
Fonte: IBGE/PMC

VARIÇÃO MENSAL (%)
(Base: mês/mês anterior)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE



Fonte: IBGE/PMC

COMÉRCIO RETRAI PELO SEGUNDO MÊS

O varejo estadual vem se destacando como um dos mais dinâmicos do País e apresenta um crescimento robusto se comparado com outros estados. No entanto, as vendas perderam fôlego ao longo de todo o ano passado e seguem com essa tendência nesse primeiro semestre de 2023.

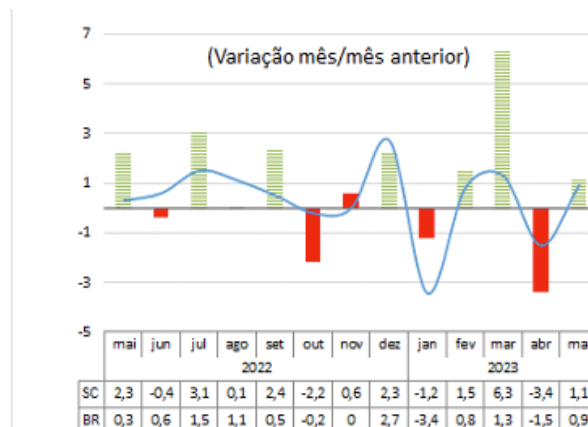
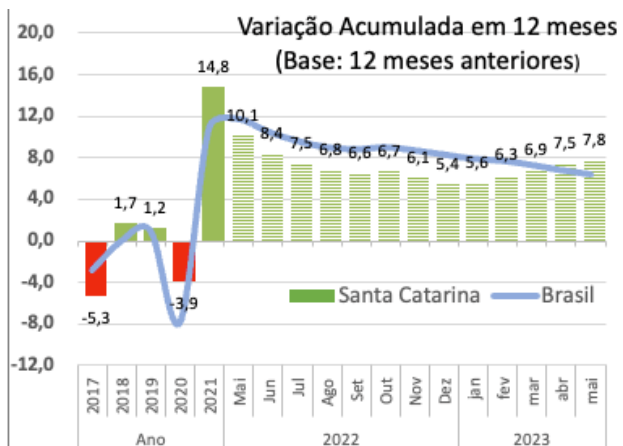
Com juros elevados, endividamento recorde das famílias e incertezas econômicas, o comércio vem encontrando dificuldades de uma expansão sustentável, tanto em SC como na média do País.

Ainda que mais recentemente as condições macroeconômicas tenham melhorado, com boas perspectivas de redução das taxas de juros já para o segundo semestre e também com uma expressiva melhora no desempenho de indicadores do mercado de trabalho, do agronegócio, do comércio exterior e do turismo, o varejo ampliado teve em maio o segundo mês consecutivo de retração, tanto em SC como na média do Brasil. Mesmo a melhora recente nos indicadores de confiança dos consumidores e também considerando-se que maio concentra uma das principais datas de vendas do comércio com o dia das mães, não foi suficiente para acelerar as vendas.

As dificuldades de expansão do consumo são mais evidentes nos segmentos dependentes de crédito, como o de Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos e de Materiais de Construção, conforme gráficos ao lado. O mercado de veículos se recupera lentamente, após um longo período de retração.

7.5 Volume de Serviços

TAXA DE CRESCIMENTO



TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - acum. no ano (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até MAIO (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	4,8
Volume Total - SC	10,6	7,8
Serviços prestados às famílias	11,2	15,5
Serviços de informação e comunicação	12,8	11,5
Serv. Profiss., administr. e complementares	3,2	-6,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	10,8	7,6
Outros serviços	17	14,8

Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS CONTINUAM EM EXPANSÃO

Em maio, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,1% em relação ao mês anterior. A alta ocorreu após uma retração de 3,4% em abril.

O setor acumula agora uma alta de 10,6% no ano, mais do que o dobro do desempenho em nível nacional, de 4,8%. Também na comparação de doze meses, o setor cresceu 7,8%, registrando o quinto mês seguido de aceleração do crescimento no estado. Nessa última comparação, o setor avançou 6,4% no País.

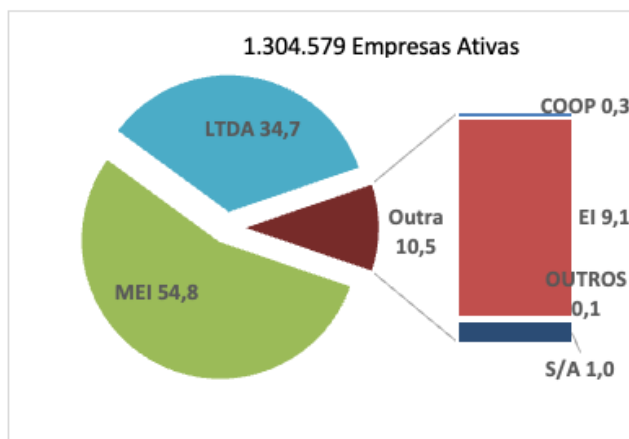
Das cinco atividades acompanhadas pela PMS, a de serviços prestados às famílias foram foi a de maior crescimento nesses últimos doze meses, enquanto a de maior retração foi a de serviços prestados às empresas (-6,4%). A performance desses e dos demais segmentos nessa ou nas demais bases de comparação podem ser observados ao lado.

Apesar da tendência de desaceleração em nível nacional, o volume dos serviços no estado continua crescendo, atingiu recordes da série histórica nesse ano e encontra-se 26,4% acima do patamar pré-pandemia (fev/2020). Nacionalmente, encontra-se 11,5% acima daquele patamar.

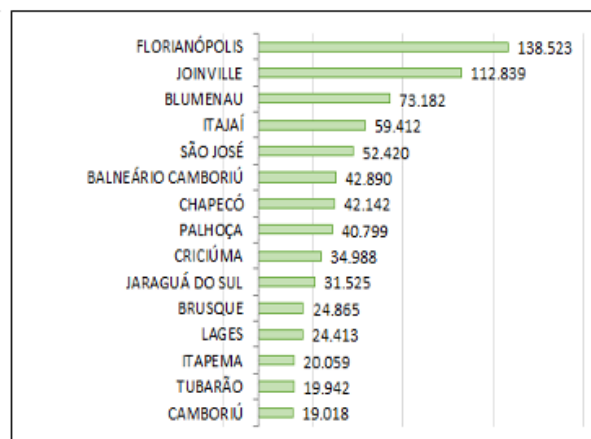
O setor de serviços é o maior da economia, foi o mais impactado pela pandemia e o último a retomar a normalidade de funcionamento.

7.6 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

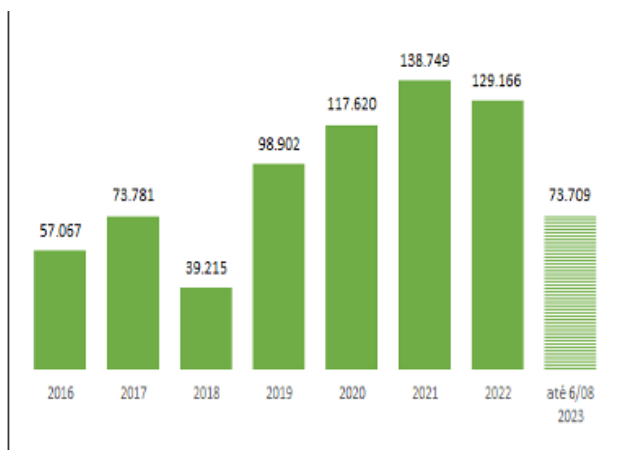
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2023 POR SETOR (até 6/8)

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	28.986
Indústrias de transformação	13.845
Transporte, armazenagem e correio	13.379
Atividades administrativas e serviços complementares	13.281
Construção	13.071
Atividades profissionais, científicas e técnicas	12.623
Outras atividades de serviços	10.463
Alojamento e Alimentação	10.043
Educação	6.425
Informação e comunicação	4.197
Saúde humana e serviços sociais	3.811
Serviços domésticos	2.786
Atividades imobiliárias	2.113
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.549
Arts, cultura, esporte e recreação	1.205
Outras	1.499

EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 6/8/2023 era de 1.304.579. Desse total, 54,8% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 34,7% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 9,1% e as S/As por 1%.

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,5% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E até 6/8 o saldo estava em 73.709.

POR SETOR

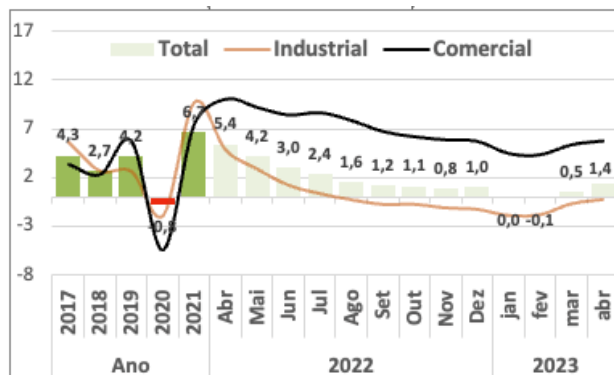
Do total de empresas que foram constituídas em 2023, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação e os Transportes, armazenagem e correio seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

7.7 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

ENERGIA ELÉTRICA

CRESCIMENTO DO CONSUMO
ACUMULADA EM 12 MESES (%)
meses anteriores)

TAXA DE
(Base: 12

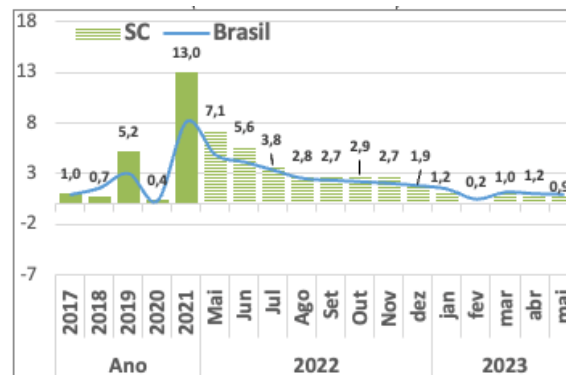


Fonte: CELESC

ÓLEO DIESEL

CRESCIMENTO DAS VENDAS
ACUMULADA EM 12 MESES (%)
12 meses anteriores)

TAXA DE
(Base:

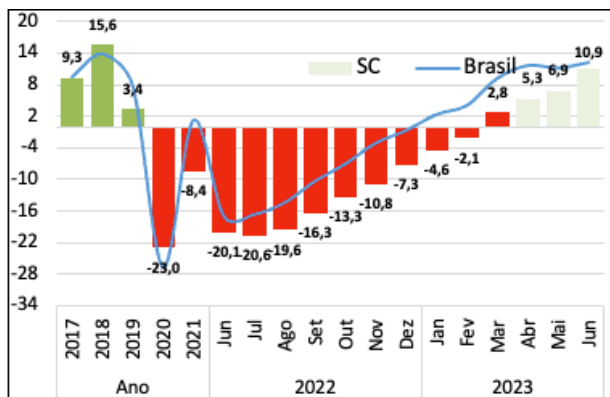


Fonte: ANP

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

CRESCIMENTO
ACUMULADA EM 12 MESES (%)
meses anteriores)

TAXA DE
Base: 12

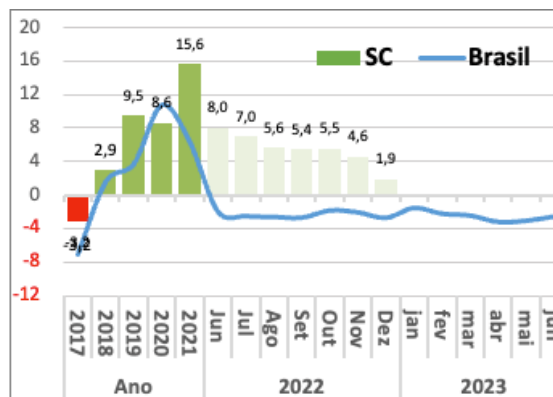


Fonte: FENABRAVE/SC-ANFAVEA

CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS
ACUMULADA EM 12 MESES (%)
meses anteriores)

(Base: 12



Fonte: SNIC

ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu ao longo de todo o ano passado sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. No primeiro quadrimestre de 2023, o consumo reage e acumula alta de 3,6% no ano, influenciado principalmente pela alta do consumo comercial (+8,2%) e residencial (+7,4). O industrial teve alta de 1,6% na comparação com o mesmo período de 2022.

ÓLEO DIESEL

Com a explosão dos preços do óleo diesel e a desaceleração da economia, as vendas foram fracas no ano passado e seguiram em ritmo lento nesse ano. No acumulado de 12 meses até maio cresceram 0,9% tanto em Santa Catarina como na média do País. E maio, no entanto, na comparação com abril, as vendas tiveram alta expressiva, de 9,5% em SC, e de 17,1% no Brasil.

VEÍCULOS

Além de problemas na economia, a produção de veículos passou recentemente por restrições de insumos, problemas de logística e uma crise na oferta de semicondutores. Ainda que a redução do IPI no ano passado tenha dado fôlego ao segmento, 2022 encerrou com retração nos licenciamentos pelo terceiro ano consecutivo. Mais recentemente houve novos incentivos do governo. Em SC cresceram 20,3% no primeiro semestre e 10,9% em doze meses. No Brasil, avançaram 9,6% e 12,1%, respectivamente nessa mesma comparação.

CIMENTO

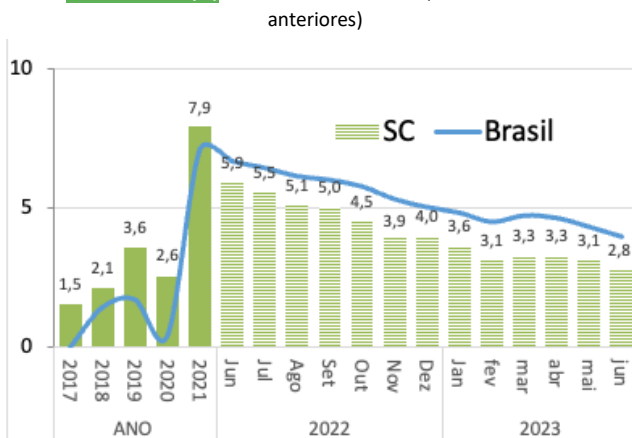
O consumo de cimento segue fraco. Juros elevados e endividamento alto fizeram desacelerar a construção de imóveis e o baixo aporte de investimentos públicos, as obras de infraestrutura. Mas as perspectivas estão mudando. Segundo a SNIC, a economia dá sinais de recuperação e com isso, as expectativas para os próximos meses são de retomada do ciclo imobiliário assim como da infraestrutura pública.

7.8 Mercado de Trabalho

TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA

EM 12 MESES (%)

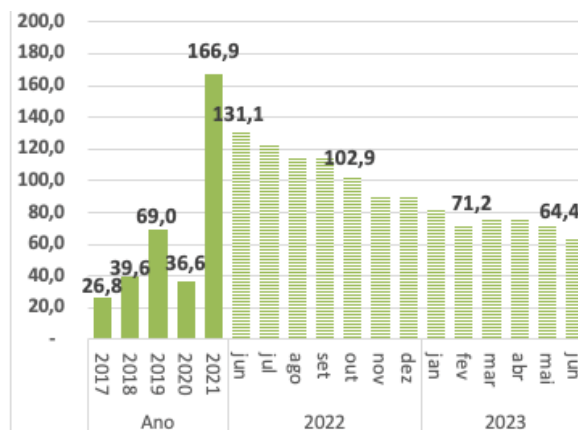
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES

(em Mil)



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

EMPREGO: CONTRATAÇÕES RETRAEM

O número de contratações formais na economia catarinense em junho caiu pelo quarto mês consecutivo.

Em junho foram abertos 1.899 novos postos no Estado, bem abaixo dos 10.108 do mesmo mês de 2022. E no acumulado do ano foram abertos 61.553 postos, abaixo dos 84.367 do mesmo período de 2022.

O setor de serviços liderou as contratações nesse ano com a geração de 33.200 postos, 14.963 deles gerados pela administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. A indústria de transformação abriu outros 17.448 postos, onde se destacaram a fabricação de produtos alimentícios (4.294 postos), de têxteis (2.023) e de produtos de borracha e material plástico (1.898). E na sequência, a construção civil, com a abertura de 9.630 postos, o comércio (838) e a agropecuária (381).

Nesse acumulado do ano, a economia estadual registrou o quinto maior saldo de empregos do País, atrás de SP, MG, RJ e PR.

E em 12 meses, a taxa de crescimento do emprego formal, de 2,8% e o saldo de 64,4 mil novos postos gerados no período, confirmam a tendência de desaceleração das contratações, conforme apontam gráficos ao lado.

O estoque de empregos formais em junho em SC estava em 2.403.400, montante 2,6% maior que o de junho de 2022, e 15,9% acima de fevereiro de 2020 (pré-pandemia). SC conta com o sexto maior estoque de empregos formais do País.

SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMALS –

2022/23



Fonte: MTE/NOVO CAGED

SC: SALDO POR SEGMENTO –

2023 (até junho)

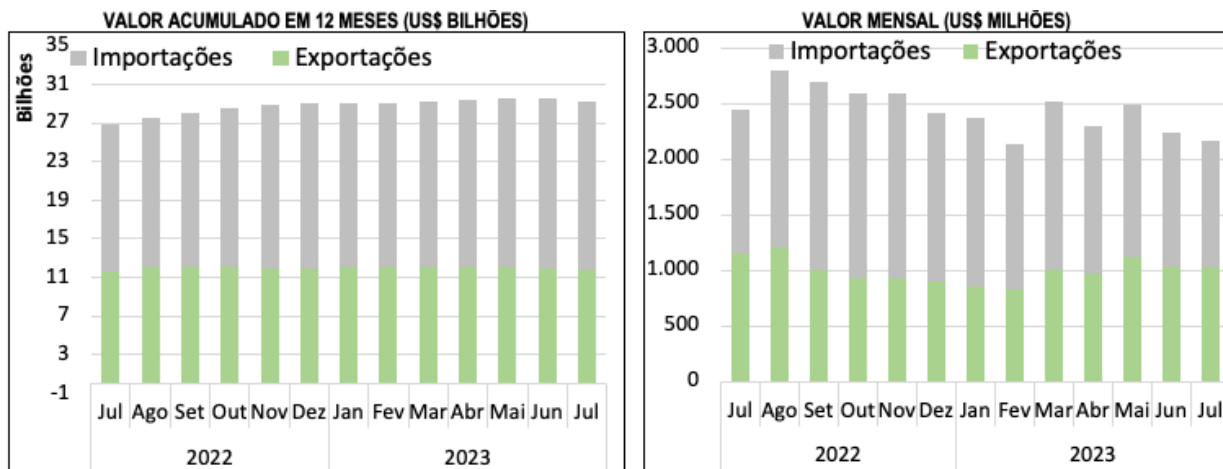
Acumulado em

Indústria de transformação	17.448
Comércio e reparação de...	838
Alojamento e alimentação	-1.024
Construção Civil	9.630
Transportes, armazenagem e...	5.248
Serv. Informação, Profis.,...	11.449
Administração Pública	14.963
Serviços - outros	2.584
Agropecuária, florestas e...	381
Indústria - outras	36

Fonte: MTE/NOVO CAGED

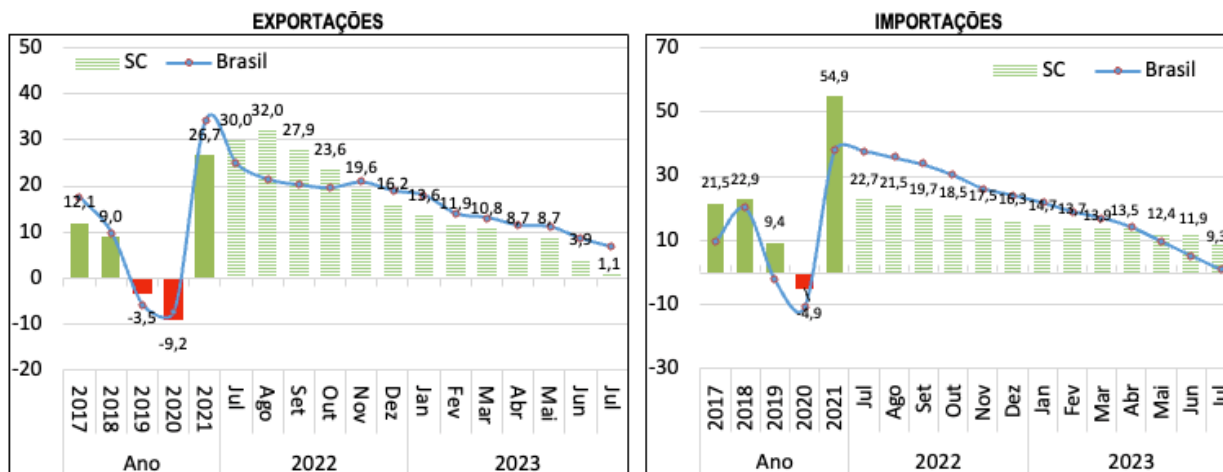
7.9 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

COMÉRCIO EXTERIOR PERDE FÔLEGO

As exportações estaduais que atingiram dois recordes sucessivos em 2021 e 2022, agora dão sinais de perda de ritmo. Após crescerem 26,7% em 2021 e 16,2% em 2022, os embarques em julho na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, registraram alta de 1,1%, a décima primeira queda consecutiva nessa comparação.

Em 2022, o estado participou com 3,6% das exportações brasileiras, 0,3 p. p. abaixo da média dos últimos dez anos.

As importações via portos catarinenses também atingiram recordes sucessivos em 2021 e 2022, mas perdem força ainda que a um ritmo menor que as exportações. Cresceram 54,9% em 2021 e 16,3% em 2022, elevando o estado ao posto de segundo maior em importações do País. Na comparação de 12 meses até julho, o valor importado cresceu 9,3%, confirmando uma tendência de queda também nessa comparação.

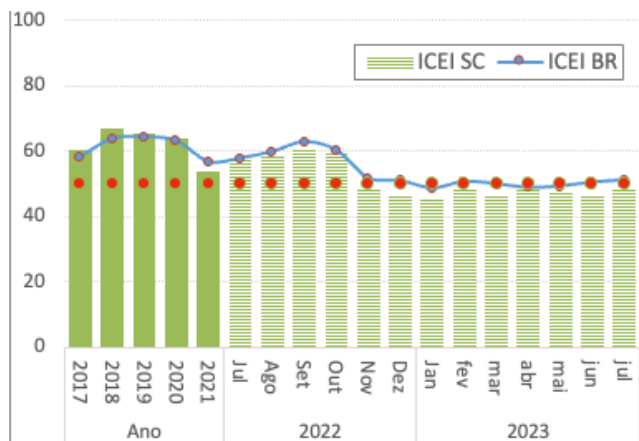
Em 2022, o estado participou com 10,6% das importações brasileiras, 1,9 p. p. acima da média dos últimos dez anos.

As exportações totais retraíram 2,2% no ano (até julho) e tiveram como principais itens os cortes de aves (+8,3% e 14,8% do total), as carnes suínas (+22,6% e 12,6% do total) e Soja (+9,3% e 6,9% do total). Entre os principais itens destacou-se a queda das vendas de madeiras, portas, e motores.

A China voltou a liderar nos embarques desse ano (15,6% do total) com aumento de 9% nas vendas desse ano. Os EUA compraram 24% e responderam por 14,2% do total. Entre os dez maiores destinos destaque ainda para o aumento das vendas para México, Reino Unido e Argentina.

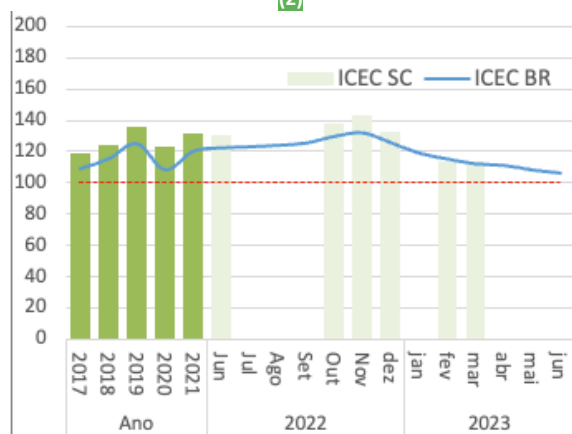
7.10 Índice de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



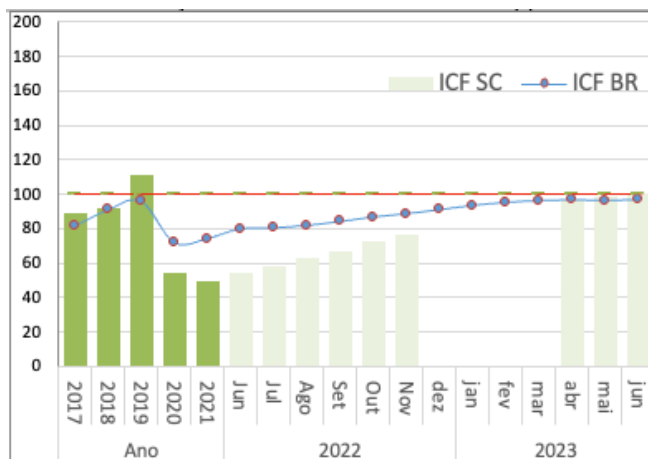
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



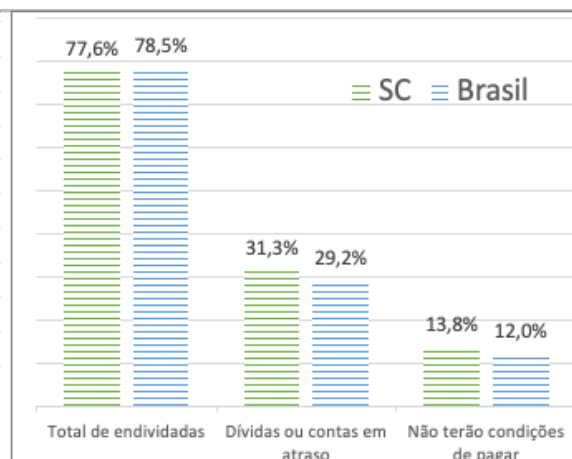
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – JUNHO 2023



Fonte: Fecomércio e CNC

INDÚSTRIA DIMINUI PESSIMISMO

Em SC, a confiança dos empresários teve melhora em julho, mas permanece em patamar pessimista. Já na média brasileira há mais confiança, com o indicador geral em patamar otimista pelo segundo mês. A CNI associa essa melhora a uma inflação sob controle, ao avanço na reforma tributária, ao mercado de trabalho aquecido e a reorganização nas cadeias de suprimento.

COMÉRCIO MENOS OTIMISTA

A confiança do varejista brasileiro caiu em junho e chega ao menor nível em dois anos. Embora o consumidor se mostre mais otimista, os empresários percebem limitação da capacidade de consumo frente ao endividamento elevado em tempos de crédito caro.

INTENÇÃO DE CONSUMO

Apesar do endividamento elevado das famílias, a inflação em queda e a maior satisfação com renda e emprego fez a intenção de compras crescer e atingir o maior patamar em três anos. Em junho, em SC, o indicador passou a expressar otimismo e encerrou o maior movimento negativo da série.

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O percentual de famílias catarinenses endividadas sobe pelo quarto mês consecutivo em junho e atinge patamar preocupante. A inadimplência cresceu pelo décimo terceiro mês, atingiu a marca recorde de 31,3% e ultrapassou a média nacional. E 13,8% não terão condições de pagar, com onze meses de alta contínua desse indicador.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

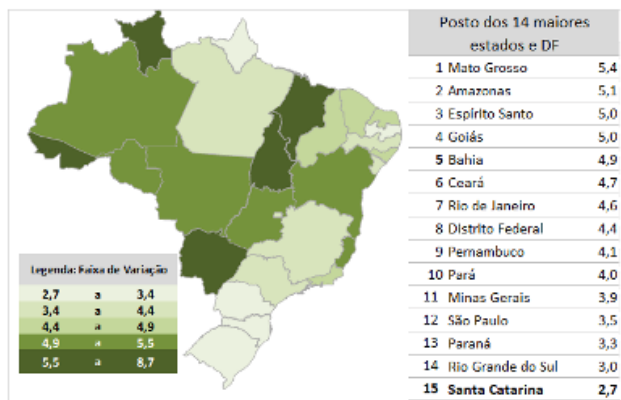
7.11 Desempenho dos Estados

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

MESES ANTERIORES)

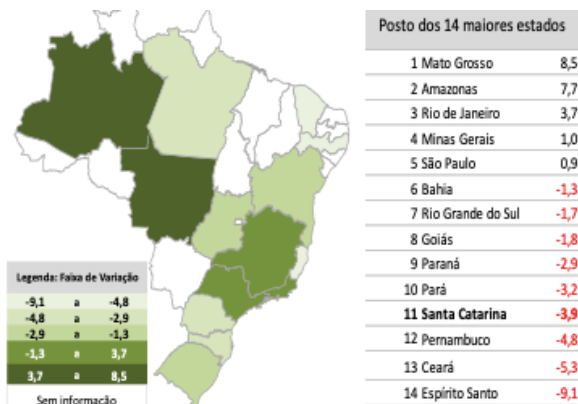
(BASE: 12

EMPREGO FORMAL (JUNHO)



Fonte: NOVO CAGED

PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (MAIO)



Fonte: IBGE/PIM

EMPREGO: CRESCIMENTO SE DESLOCA PARA O CENTRO NORTE DO PAÍS

O ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal perdeu força no sul e sudeste brasileiro e se deslocou para o centro norte do País. Após alta de 4% em 2022, o emprego nos últimos doze meses até junho crescia 2,7% em SC, quando ocupava a décima quinta posição entre os maiores estados. Na média do Brasil, o emprego formal avançou 3,9% no período.

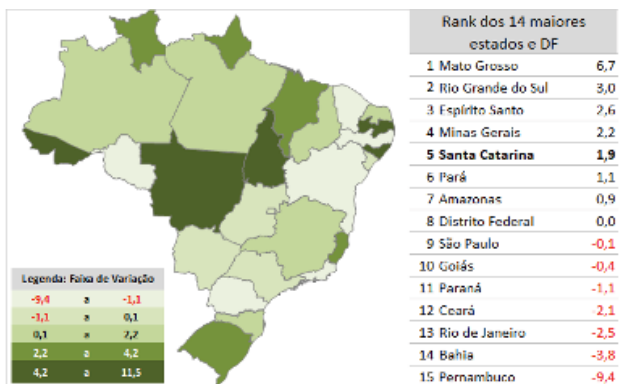
INDÚSTRIA: DESEMPENHO ABAIXO DA MÉDIA

A produção da indústria de transformação nacional retraiu 0,1% entre abril e maio, enquanto a catarinense retraiu 2,7%. Com isso a produção industrial no estado ampliou a retração dos últimos doze meses para 3,9%, enquanto no País manteve-se praticamente estável (-0,1%). Nessa comparação, SC ocupa o 11º posto entre os quatorze estados pesquisados.

COMÉRCIO: SC PERDE UM POSTO ENTRE OS MAIORES

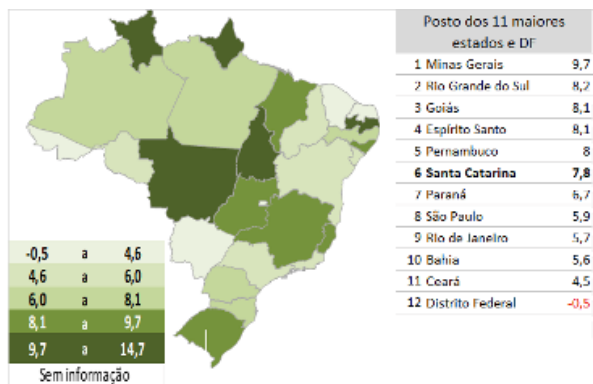
O volume de vendas do varejo ampliado está em desaceleração. Em SC fechou 2021 com crescimento de 8,7% e, em 2022, cresceu outros 2,5%. Até maio, na comparação de 12 meses, a alta recuou para 1,9%. Com isso, segue crescendo acima da média brasileira que avançou 0,2% no mesmo período. O varejo estadual ocupa agora o quinto posto em crescimento entre os maiores estados nessa comparação, um abaixo do mês anterior.

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (MAIO)



Fonte: IBGE/PMC

VOLUME DE SERVIÇOS (MAIO)



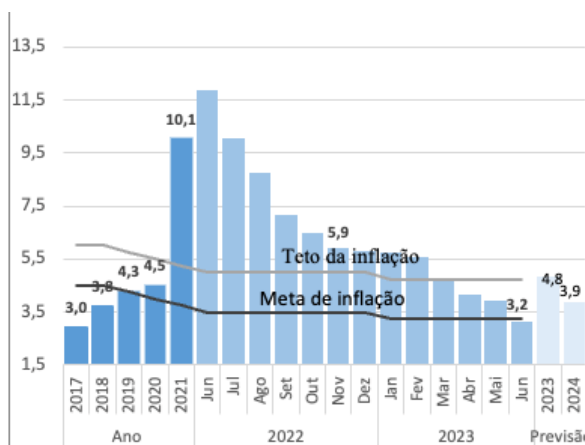
Fonte: IBGE/PMS

SERVIÇOS CRECEM ACIMA DA MÉDIA

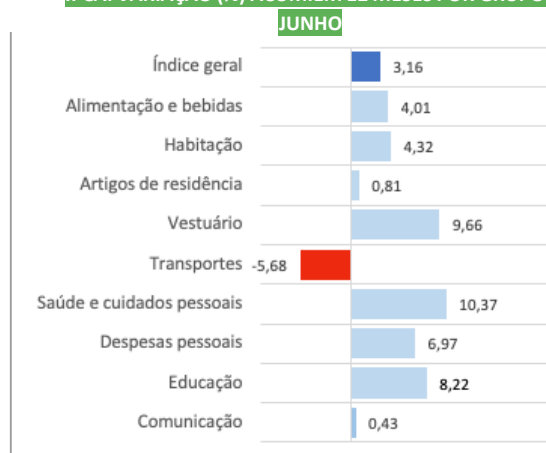
O setor de serviços continua avançando com um crescimento robusto, ainda que em nível nacional apresente uma clara tendência de desaceleração. SC fechou 2022 com crescimento de 5,4% e ocupava o nono posto entre os maiores estados produtores de serviços. Em maio, crescia 7,8% na comparação de doze meses, frente a uma média nacional de 6,4% e ocupava o sexto posto em crescimento.

8. Outros Indicadores Econômicos – Inflação e Taxa de Câmbio

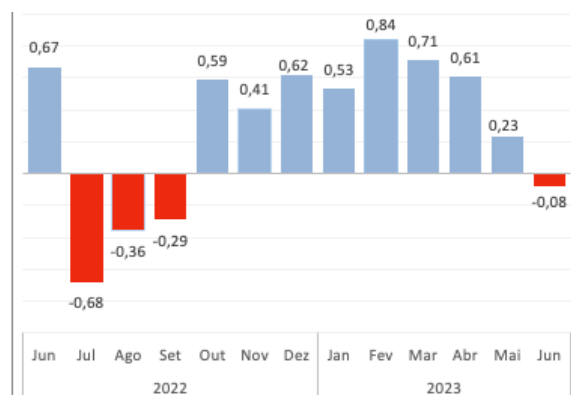
IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM. EM 12 MESES POR GRUPO - JUNHO

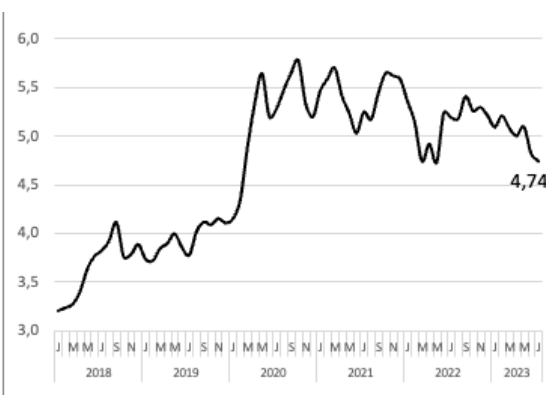


INFLAÇÃO MENSAL (%)



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: Bacen

INFLAÇÃO EM QUEDA PERSISTENTE

O IPCA teve deflação de 0,08% em junho, a quarta queda mensal consecutiva, e ficou abaixo da variação de junho de 2022 (+0,67%). Com esse resultado, acumula alta de 2,87% no ano e de 3,16% em doze meses. Foi o décimo segundo mês consecutivo de retração.

A desaceleração de junho veio em linha com as expectativas das autoridades monetárias. A média dos núcleos teve queda e houve uma menor difusão do índice. O grupo de serviços se mostra mais resiliente e ainda preocupa.

Os grupos de Alimentação e Bebidas (-0,66%), de maior peso no índice, e o de Transportes (-0,41%) foram os de maior influência na queda do mês. Artigos de residência e Comunicação também tiveram recuo de preços. No lado das altas, Habitação teve a maior influência.

Nos últimos doze meses, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais teve a maior alta de preços seguido por Vestuário e Educação.

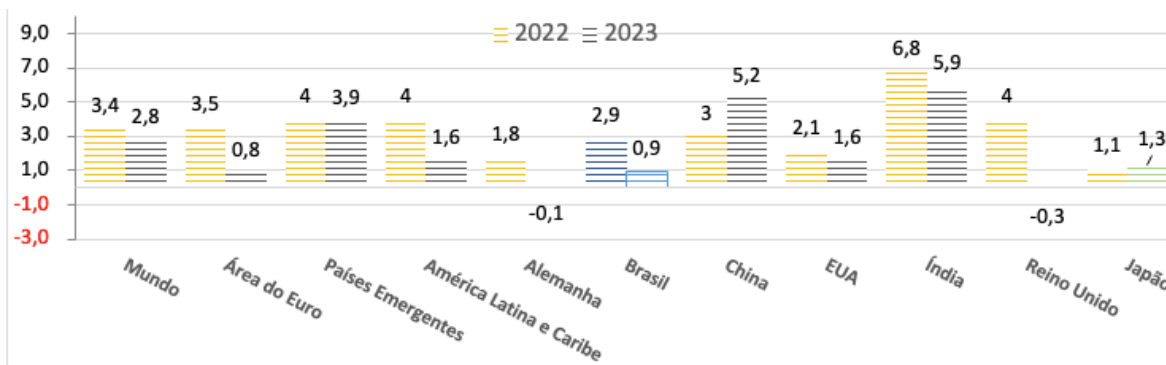
Algumas projeções já apontam o IPCA dentro do intervalo de tolerância do Banco Central no final de 2023. O comportamento do IPCA, entre outras variáveis, permitiu que o Bacen desse início ao ciclo de corte dos juros na reunião do Copom do início de agosto.

CÂMBIO: REAL COMPETITIVO

O Real seguiu tendência de valorização em julho. Com o ciclo de alta dos juros nos EUA chegando ao fim e a percepção de melhora na economia brasileira, o Real se tornou uma das moedas mais competitivas do mundo. Além dos juros básicos nas alturas que atraem investimentos, contribuem o comércio exterior favorável e a expressiva melhora de percepção sobre as perspectivas da economia, com inflação em queda, juros futuros caindo e avanços nas pautas econômicas (arcabouço fiscal e reforma tributária).

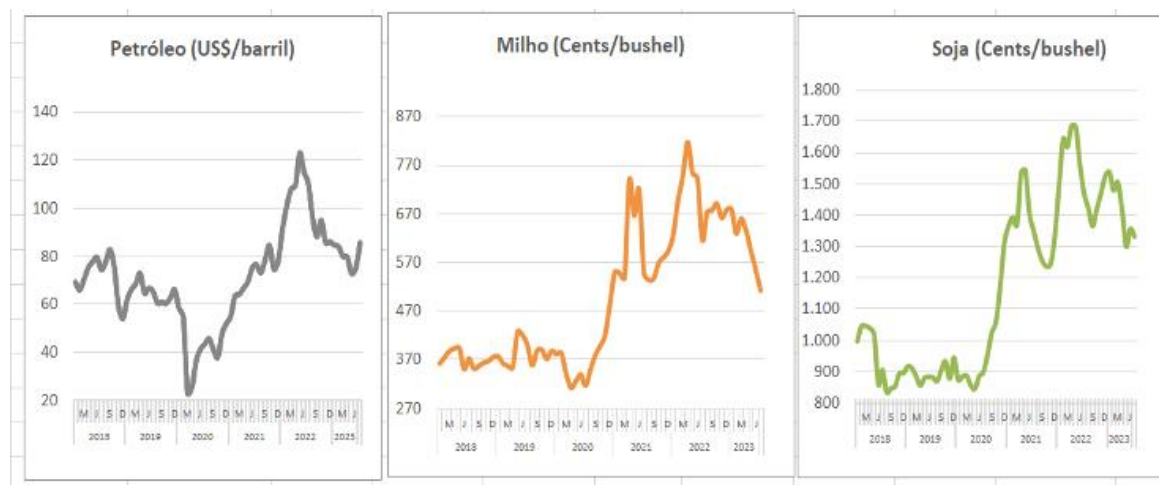
9. Economia Internacional

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Abril/2023)

COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 31/julho/2023

FMI PREVÊ DESACELERAÇÃO DO PIB

Segundo o FMI, as perspectivas mundiais seguem incertas, seja por turbulências no setor financeiro, pela inflação ainda elevada, pelos efeitos da invasão russa na Ucrânia, pela pandemia assim como pela fragmentação geoeconômica em curso.

No cenário base de seu informe das Perspectivas Econômicas Mundiais de Abril, projeta um crescimento mundial dos mais baixos em décadas para 2023, de 2,8%, abaixo dos 3,4% de 2022. Prevê que as economias avançadas experimentem uma desaceleração acentuada, ainda que menor do que a prevista para a América Latina e Caribe. Para o Brasil, projeta alta de 0,9% em 2023, também uma baixa expressiva frente aos 2,9% de 2022.

Considera, em grande medida, pouco provável que a inflação retorne ao nível fixado como meta antes de 2025, razão pela qual os juros devem permanecer elevados por um longo período em todo o mundo. A dívida pública em relação ao PIB aumentou em todo o mundo durante a pandemia e prevê que siga elevada.

Em meio a esses desafios, o FMI tem enfatizado a importância da cooperação multilateral, desde a transição climática, a estabilidade financeira, ao enfrentamento de pandemias, a segurança alimentar e ao superendividamento.

COMMODITIES

Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 31 de julho, o preço do petróleo recuou 10,6%, o do milho 24% e o da soja 6,4%.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667
www.sc.gov.br

@ /planejamentosc

Endereço:
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900